Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia

SENSIBILIDADE DA ULTRASSONOGRAFIA PÉLVICA E ENDOVAGINAL COM PREPARO INTESTINAL NO MAPEAMENTO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Oliveira, I. B; Bomfim, J. Q; Vieira, L. L. P; Ribeiro, N. V. G; Palhares, L. P; Marinho, L. C. C.

Introdução e Objetivos: A endometriose é uma patologia responsável por dor pélvica crônica e infertilidade, caracterizada pela existência do tecido glandular endometrial fora da cavidade uterina, podendo infiltrar outros órgãos. O contexto para a investigação diagnóstica da endometriose ainda é difícil, oneroso e dependente do atendimento inicial com a suspeição da patologia. Nesse cenário, os métodos radiológicos são fundamentais para a descoberta da patologia e estratificar o grau de acometimento das lesões. A ultrassonografia (USG) transvaginal com preparo intestinal, nesse caso, é uma possibilidade de tecnologia para auxiliar a percepção de lesões pélvicas, por ser menos oneroso e mais acessível. Este trabalho visa analisar o papel da ultrassonografia transvaginal com preparo intestinal na endometriose. Método: Revisão bibliográfica utilizando os bancos de dados SciELO e PubMed. Utilizaram-se os descritores “ultrasound transvaginal” AND “endometriosis” aplicando um filtro de 5 anos, restritos ao idioma inglês. Discussão: A ultrassonografia é utilizada como método de primeira linha para analisar pacientes com dor pélvica e sintomas insinuantes de endometriose. Para sensibilizar este exame, observou-se que a preparação intestinal antes da ultrassonografia eleva a precisão do diagnóstico para nódulos retossigmoides em relação à USG comum. A preparação intestinal consiste em uma dieta de 3 dias com baixo teor de resíduos, dois enemas retais de difosfato de sódio e um período de jejum de 6 horas. Dessa forma, essa preparação precedente ao exame transvaginal demonstrou não somente sensibilizar a identificação de nódulos endometrióticos do compartimento posterior e da parede retossigmoide anterior, abrangendo nódulos pequenos e superficiais, como também revelou ser bem aceito pelas pacientes. Esse preparo intestinal também possibilitou a análise mais específica e detalhada dos nódulos, como a mensuração do tamanho, profundidade da infiltração e percentual da

circunferência do intestino afetado. Assim, auxiliando os ginecologistas na propedêutica adequada e no acompanhamento detalhado e individualizado. Conclusão: Conclui-se que a preparação intestinal prévia aumenta a sensibilidade da USG transvaginal no mapeamento da endometriose tanto na mensuração como na identificação dos nódulos endometriais, principalmente no segmento reto-sigmoide.

Palavras-chave: Endometriose; **Ultrassom**; **Adenomiose**.